

O JORNAL LIBERAL

Publica-se uma vez por semana na Typographia LIBERAL, em Oeiras. Subscreve-se, e vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a 8000 por anno, e proporcionalmente por semestre, e trimestre; n.º avulços a 200 r.º

*Admonere volumus, non mordere,
Prodesse, non ledere.*

ERASMO.

Queremos admoestar, não morder;
Ser uteis, e não offender.

Á ASSEMBLEA MUDISTA.

Estão reunidos os escolhidos do Sr. Saraiva, em numero de 17, com o fim especial de decretarem a mudança da capital para a nova villa do Puty: já hoje não é mais questão se passa ou não a lei que deve decretar essa medida; porque, como confessou o Sr. Saraiva em seu relatório, não tem poupado meios de chegar a seus fins, e um desses meios foi empregar todos os seus recursos para conseguir uma assemblea unanime; embora sacrificasse o prestigio, e influencia de muitos dos seguidores da politica actual, embora mesmo plantasse entre os seus correligionarios uma divisão, que vai criando raizes: a tudo fez frente S. Ex.º applicando os expedientes que já não nos cansaremos em relatar, e por fim triumphou impondo a sua vontade.

Pois bem: o facto está consummado; o projecto que deve abalar a provincia inteira já deve estar elaborado, e talvez que em discussão ao tempo em que se publiquem as considerações que vamos offerecer aos eleitos de S. Ex.º, aquem pedimos que sobre tudo se lembrem, que em sua maioria são Piahyenses, e que Piahyenses são também aquelles sobre quem tem de pezar as consequências dessa caprichosa medida.

Não teimaremos em fazer convencer o que para nós é liquido; isto é: que não é o Puty o local vantajoso a margem do Parnahiba para a collocação da capital; que não é o lugar que offerece garantias para o futuro engrandecimento do nosso commercio, e prosperidade provincial, e ainda menos para o desenvolvimento da navegação do rio, sem o que baldados, e de nem-um resultado se tornão os grandes sacrificios a que se vai arrastar a parte da provincia mais populosa, mas vasta, e mais rica em criação: não teimaremos em demonstrar, como já o temos feito, que dessa medida só colheremos aniquillar a principal povoação que possuímos, com perda de grandes capitães, e porino-nos, ainda mais do que estamos, sujeitos a preponderancia commercial de

Caxias: enfim com os elementos de que está composta a assemblea, nada aproveita renovar a ideia das immensas vantagens que se descobrem na preferencia de qualquer local no municipio de São Gonçalo, e particularmente d'aquelle onde pôde tocar uma estrada de Oeiras á margem do rio com a extensão apenas de 18 a 20 legoas por terreno conveniente; local que tem a incontestavel millhoria de afastar-se de Caxias; tornar mais longa, e por isso mais interior, e necessariamente indispensavel a navegação do rio; chamar a si a concorrência infalivel dos nossos sertões ao sul da provincia, e dos vastos centros da do Maranhão, conservando sobre tudo a proximidade d'Oeiras, e, o que mais é, maior facilidade nos recursos administrativos para todos os annos da provincia, por ficar no centro longitudinal della.

Sim, não entraremos mais nessas questões, que já tem sido demonstradas, e que a tenacidade do Sr. Saraiva, e dos seus immediatos seguidores, tem despresado sem combater: não recordaremos mais que não se devem gloriar os actuaes membros d'assemblea de se acharem reunidos a titulo de eleitos da provincia, porque o não são; desgracadamente (tal é o nosso atraso!!!) se um presidente, com os meios de que dispoz o Sr. Saraiva, tivesse a louca pretensão, ou o capricho de passar a capital para o mais recondito dos nossos remantados, hevin de conseguir eleger não só 20, como mais pessoas, se quisesse, para consummar o seu intento; assim como é innegavel que, se livre tivesse sido a eleição, se o Corpo eleitoral houvesse sido consultado sem o emprego da corrupção, se a maioria se tivesse podido pronunciar francamente, outro seria o resultado das urnas, e 100, 200, e 1000 adversarios a mudança para o Puty, se preciso fossem, terião os assentos, que se achão ora occupados por extremos mudistas: não se gloriem pois, porque, repetimos, não foi a livre vontade da maioria da provincia que para ahi os mandou: foi sim a maioria do paiz official, a unanimidade, pode-se diser. dos dependentes, o que, se não tira,

tambem não dá gloria.

Como quer que seja porém, estamos convencidos, a lei hade passar; mas cumpre esperar d'assemblea a mais seria attenção para uma questão essencial. Fallamos no nosso entender, o mal se hade consummar, e será elle tanto maior, quanto for menos atenuado: a precipitação o deve agravar; evite-se ao menos esse damno: attenda-se a questão do tempo: attendão-se ás circumstancias, e aos indispensaveis commodos dos que tem de ser arrastados a uma mudança forçada: attenda-se aos graves prejuizos que hade sofrer um grande numero de empregados carregados de familia, que acusta de rigorosa economia não podido conseguir pobremete agazalhar-se em Oeiras, onde contavão presistir, commodos que terão agora de ser destruidos, ou perdendo elles os direitos adquiridos á seus empregos em longos annos de serviço, on abandonando o fructo de suas economias, o seu agazalho na velha capital.

Nem-um dos Srs. deputados desconhece que o Puly não está ainda preparado para receber em si, e accomodar as diversas estações publicas, e seus numerosos serventuarios; como pois se hade fazer a mudança com a presteza que se preteude?

Não estranhámos os árdentes dezejões dos deputados nortistas em sentido da muda, porque ella os interessa; mas ainda assim cremos que elles não desconheceraõ que advogamos a cauza da razão, esperando que se prestem na confecção da Lei em termos que excluão a possibilidade da precipitação, e garantão aos pobres empregados seus direitos, e os commodos de suas familias e pessoas, já que os interesses da maioria provincial suplantada não tem podido fazer pézo na concha da balança da justicia.

Não é das accomodações do presidente, que nada tem que perder na provincia, e que amanhã, auzentando-se, della se esquece; não é da satisfação dos dezejões do administrador, por calculos; ou por capricho, que devem cuidar os deputados: delles depende o bem, e o mal da forma porque decretarem a execução da medida; a elles pois cumpre marcar os limites a administração, e tomar-lhe contas.

Sim, tomar-lhe contas; porque tal tem sido a conducta do Sr. Saraiva nesse negocio, que parece-nos justo reservar a assemblea para si o direito de conhecer, e determinar o tempo em que dever-se-ha fazer a transferencia.*

(Continuaremos.)

A renuncia do Sr. Ottoni.

Admire o paiz a dignidade de um brasileiro livre, e envergonhem-se esses miseraveis aspirantes de deputação, que não duvidão rebaixar-se para obtel-a, tendo o Officio abaixo transcripto do honrado Sr. T. B. Ottoni.

Eil-o

« Illm, e Exm. Sr.—A camara municipal da cidade do Ouro-preto, capital da provincia de Minas Geraes, me fes portador de um diploma, o qual me habilita para preencher a vaga que ha na augusta camara dos Srs. deputados durante o impedimento do Sr. Luiz Soares de Gouvêa Hortta.

« Ha porém uma questão de consciencia que me inhihe de acudir áquelle honroso chamado.

« Em 1849, quando tractava de constituir-se a camara dos Srs. deputados. V. Ex. recordar-se-ha de que eu e alguns de meus nobres collegas, cuja eleição havia sido pleiteada na provincia de Minas Geraes por parte da opposição liberal, tivemos a honra de submetter a consideração dos Srs. deputados eleitos pelas outras provincias uma representação de 115 documentos, em a qual julgavamos estar sobejamente provado que na provincia de Minas, em o anno de 1849 não tinha havido eleição, mas sim uma saturnal indecente, onde a illegalidade e a violencia primarão a par do escarnco e do extri-mo.

« Abundando n'esta convicção os signatarios da representação apellarão para os Srs. deputados eleitos pelas outras provincias, requerendo-lhes em nome do decoro e da honestidade publica que mandassem abrir novamente as urnas na provincia de Minas, e lhes garantissem a liberdade do voto: Bem que fosse desattendida tão justa reclamação, e não sómente os signatarios da representação, como igualmente os outros illustres candidatos da opposição mineira, persistissem na opinião de que estava de seu lado o bom direito, nem por isso deixarão de submetter-se resignados ao verdict da maioria; os mais votados não hesitarão mesmo ante o sacrificio de aceitarem um convite igual ao que ora se me faz, de seiosos de contribuir com o poderoso contingente de suas luzés em prol dos interesses de nossa patria commum.

« Por mais que porém eu aprecie a honra de ser eleito deputado, recuo diante da responsabilidade de expôr meus amigos politicos a perseguições e vendictas como as de que elles tem sido vicimas em consequencia da eleição de 1849, tanto mais porque, organizado como está o paiz, taes sacrificios serião em pura perda, como V. Ex. não ignora, e as urnas, em vez de manifestarem o pensamento nacional, continuarião a symbolisar sómente a influencia do poder.

« Bem ponderado quanto exposto fica, resolvi portanto supplicar a V. Ex. queira ter a bondade de fazer chegar ao conhecimento da augusta camara dos Srs. deputados que eu com muito pezar renuncio este anno a honra de ser representante da nação.

« Deos guarde a V. Ex. Rio de Janeiro 25 de abril de 1852.—Illm. e Exm. Sr. 1.º secretario da camara dos Srs. deputados, Dr. Francisco de Paula Candido.—*Theophilo Benedicto Ottoni.* »

ARGOS MARANHENSE.

Quanto val e quanto è o nosso paiz, deve-o elle a si mesmo, deve-o sobre tudo ao povo.—O governo que por toda a parte anima algum trabalho util, que encaminha a sociedade para algum fim importante, é entre nós um obstaculo forte e pertinaz a todo o intuito razoavel.—A administração publica, que na maioria das nações acompanha o desenvolvimento social e auxilia as suas empresas mais insignificantes, aqui contraria, prejudica e opprime quasi sempre toda a animação esperancosa.—A receita do Estado, que entre os povos mais atrasados, é em avultadas parcelas um fundo, emprestado pela communição de ao trabalho nacional, reduz-se, entre nós, á remuneração de occupações improductivas e superfluas, a um emprego danoso dos capitães, a um principio de transtorno e de desequilibrio na economia publica.

—As leis que geralmente são feitas para accrescentar e animar as forças moraes, physicas e intellectuaes das nações, aqui são calculadamente affeições para as defecar e aniquilar.—Carcemos de innumeros beneficios, facilidades melhoramentos dos povos policiados.—Luctamos com embaracos, tropeços, dificuldades que elles não conhecem.—Nas nossas aspirações de civilisação copiamos o supplicio de Tantaló.—O governo tem por officio super-intender o duro martyrio e manter em execução a sentença dos Deoses irritados.

Ha trinta annos que somos uma nação independente.—Ha trinta annos que o povo verteu generosamente o seu sangue pela independencia, pela tranquillidade, pela integridade, pela Constituição do Imperio.—Que vantagens tem elle colhido de tão aturados sacrificios?

O direito de intervir por meio do seu voto no governo do paiz?—Não, porque lhe burlaram o voto.

A instrucção largamente derramada no paiz?—Não, porque as mesmas escolas que havia teem sido em parte suprimidas.

O direito de transitar livremente?—O direito de viver tranquillo na sua casa?—Não; porque em toda parte a todo o instante o ameaça o recrutamento.

A facilidade em trabalhar.—Não; porque o paiz está cheio de escravos e de artistas estrangeiros, cuja concorrência, nunca distrahida por encargo algum publico, anega e afoga todo trabalho nacional.—Não, porque destituído de terras proprias, e negando-lhe's o governo, o povo trabalha em terras alheias, donde é desapessado e expulso ao menor descontentamento do opulento senhorio.—Não, porque o recrutamento, o eterno recrutamento, como espada de Damocles, suspende-se-lhe por um fio á cima da cabeça durante quarenta annos da sua vida.

Mas ao menos ao soldado, acabado o tempo do serviço, concedem-se vantagens que lhe compensem a vida servil e trabalhosa, concede-lhe algum asylo onde morra tranquillo?—Não, o soldado serve vinte, trinta annos. Dá-se-lhe a baixa, sem recompensa alguma, quando por velho, ferido ou estropeado deixa de ser proprio para a vida militar.

O direito de ser julgado por seus pares?

—Nem sempre; o jury já foi abolido no julgamento de alguns crimes e o cidadão está hoje sujeito ás sentenças dos tribunaes militares pela *Lei de Carta Cabeas*.

A isenção das penas infamantes, dos acoides?—Não; porque algumas disposições do Regulamento do Conde de Lippe podem mais do que a Constituição.

A segurança individual? Não; porque os sicarios assassinaem impunemente.

Que vantagens pois tem tirado o povo do regimen—Monarchico—Constitucional?—O de reduzir o governo do paiz a um curtissimo dialogo.—O Poder manda-lhe como *Shakspeare* que *desespere e morra!* (*Despair and die.*)—Elle responde como os gladiadores Romanos: *Ace, Cesar, morituri te salutant.*

TORREIO.

Dos jornaes que recebemos do Maranhão, Parahiba, Pernambuco, e Alagoas, cujas ultimas latas alcançáo a 21 de Maio, vemos que essas provincias, posto que acabrunhadas pelos actuaes dominadores, nem por isso deixáo de progredir no pensamento geral do Norte, a—*Constituição*, como ultima taboa de salvação. As sociedades populares se reproduzem por toda a parte, e por toda a parte se arregimenta o partido liberal constituinte, que hade salvar a nação das garras das harpias que a devoráo; por toda a parte o povo vai reconhecendo que já não deve continuar mais a sofrer o despotismo de facto, que lhe rouba os direitos, e vai por isso engrossando o partido liberal da nova crença.

No Maranhão havia-se organizado a *Sociedade Liberal Maranhense*, tendo por fins *liberdade e igualdade*, e por meios de *acção moralidade e legalidade*.

Na Parahiba o emprego do bacamarte pelos sicarios desta monstruosa actualidade ia fazendo victimas: alem de outros, acabava de succumbir a um tiro de emboscada o Reverendo Vigerio da Taquára, Joze Felix Pereira, e em Piancó o assassinato de uma infeliz meça, que morreo passada de uma balla dirigida a seu pai com quem viajava, estava sendo cauza de assustederas vendictas. Desgraçada epoca!!!

Em Pernambuco reina a intriga de *s quabiréis*

para obterem perseguições aos constituintes, que muito os assustão pela preponderancia e aceitação que vão ganhando, particularmente depois da liga com a Bahia; liga que tem dado que pensar ao nosso bom governo, porque essas duas provincias são os leões do Norte, e ellas unidas como estão, muito influem.

As alagoas sofria ainda as infamias do *Timbre*, periodico presidencial instituido para pelourinho da honra e da probidade.

Recebemos dessa provincia os 3 1.^{os} n.^{os} do *Propugnador Catholico*, periodico consagrado aos interesses da Religião: saudamos ao Sr. Vigario João Barboza Cordeiro, e agradecemos o obsequio da remessa, esperando que continú a honrar-nos com o apreciavel mimo do seu jornal.

A eleição de um deputado pelo Rio-grande do Norte, ia sendo inteiramente favoravel ao Sr. João Carlos Wanderley. Honra aos *Sulistas* Rio-grandenses que teem sabido sustentar os brios de homens livres.

Carta 2.^a de Gil Gonçalves Carapeta a seu sobrinho Empada Viva.

Adeos querido sobrinho,
Como vais tú de saúde?
Eu por ora inda não pude
Ter um dia de prazer,
He viver p'ra não morrer.

Dou-te nova de chupeta:
Acabou-se a eleição,
E não houve um cachação,
Nem um tapa, nem um murro:
Tudo se fez sem sussurro.

Mas nem por isso deixou
De haver grande patacoada,
Foi a tropa aquartellada,
E por mostrar grande sizo,
Tudo esteve sobre avizo.

A Policia deligente
Tomou sua fardadella
Em finuras e cautellas;
Em cada bécio um soldado,
Estava firme postado.

E para se prevenir
Qualquer barulho ou desordem,
Deu-se mui expressa ordem,
Que todos que ali passassem
Sem bengala transitassem.

Porém deixemos de parte
A finura e prevenção,
E vamos a eleição,
Que foi tão pura e legal,
Como nunca houve igual.

Logo depois da primeira
Fez-se a segunda chamada,
E antes de ser acabada,
Annunciou-se a terceira,
Que enfiou-se de carreira.

Era bello para vêr-se
Como vinhão os votantes,
A dar os votos chibantes,
Sem medo algum, e sem risco,
Qual ovelhas p'ra o aprisco.

N'aquelles rostos simplorios,
Espelhos da vergindade,
Nem o medo, nem maldade
Se devizavão pairar;
Era bello d'encantar!

O que è para admirar,
È que nos tempos d'agora,
Que o vicio tudo devora,
Entre a geral corrupção,
Corresse tal a eleição!

As listas erão iguaes,
Não havia divergencia;
E tudo por excellencia
Foi tão legal e tão puro,
Que não houve nem um *furo*!

Tudo ali foi de fulia,
Venceu quem póde vencer:
O que heide mais te dizer,
Queres mais explicação?.....
Deixemo-nos d'eleição—.

Bem descjára contar-te
Como passei o S. João;
Porém não te conto, não,
Pois o tempo é precioso,
E eu preciso repouzo.

Dir-te-hei, porém q'á porta
Saltei a minha fogueira,
Comi uma macaxeira
Assadinha no burrinho,
Com meu Amigo Ramalho.

Accepta minhas saudades
E de tua velha tia:
Dá lembranças a Maria,
E dispõem mui francamente
De teu tia reverente.

Carapeta.

O abaixo assignado annuncia ao respeitavel publico, que a sua thesoura e pente, e juntamente os seus olhos de cortar cabello quebrarão-se, e que elle não tem tencão de comprar outros; porque.....&. *Candido de Souza Rêgo.*